

*sempre*  
**PRESENTES**



**DIA** 5 out 2021  
**MUNDIAL** DO  
**PROFESSOR**  
PORTUGAL



**EDITORIAL****P.3** SEMPRE PRESENTES**AÇÃO SINDICAL****P.4, P.5** FNE ASSINALOU INÍCIO DO ANO LETIVO NA ESCOLA JOSEFA DE ÓBIDOS, EM LISBOA**P.6** OS DESAFIOS DO NOVO ANO ESCOLAR**P.7** MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO COLOCOU PROFESSORES MAS RECUSOU CUMPRIR A LEI**P.8** SECRETARIADO NACIONAL APROVOU RESOLUÇÃO CONTRA UM SISTEMA EDUCATIVO LOW-COST**P.9** FNE E CNEF ASSINARAM ACORDO DE REVISÃO DOS SALÁRIOS DE NÃO DOCENTES**P.10** CARTAZ WEBINÁRIO "SINDICATOS PELA ATRATIVIDADE DA PROFISSÃO DOCENTE"**P.11** INTERNACIONAL DA EDUCAÇÃO HOMENAGEIA PROFESSORES VÍTIMAS DA PANDEMIA**ENTREVISTA****P.12 À P.14** FILINTO LIMA: "O SISTEMA EDUCATIVO TRATA MUITO MAL OS PROFESSORES CONTRATADOS"**NA MINHA OPINIÃO****P.15** EPE 2021/22: PROMESSAS VAZIAS E DISCRIMINAÇÃO**NÃO DOCENTES****P.16** NOVO ANO LETIVO... PSICOLÓGICAMENTE SAUDÁVEL?**SAÚDE****P.17** METADE DE TODAS AS DOENÇAS DE SAÚDE MENTAL COMEÇAM AOS 14 ANOS**LEGISLAÇÃO****P.18 À P.20** DIPLOMAS PUBLICADOS EM DR DE 26 DE JULHO A 25 DE SETEMBRO DE 2021**+VANTAGENS FNE****P.21** HÁ +VANTAGENS EM SER ASSOCIADO(A) DOS SINDICATOS DA FNE**FICHA TÉCNICA**  
SETEMBRO 2021**proprietário**  
Federação Nacional da Educação**diretor**  
João Dias da Silva**produção de conteúdos**  
Joaquim Santos e Tiago Soares**secretariado**  
Teresa Morais**sindicatos membros**

Sindicato dos Professores da Zona Norte \*  
 Sindicato dos Professores da Zona Centro \*  
 Sindicato Democrático dos Professores da Grande Lisboa e Vale do Tejo \*  
 Sindicato Democrático dos Professores do Sul \*  
 Sindicato Democrático dos Professores dos Açores \*  
 Sindicato Democrático dos Professores da Madeira \*  
 Sindicato dos Professores nas Comunidades Lusíadas \*  
 Sindicato dos Técnicos Superiores, Assistentes e Auxiliares de Educação da Zona Norte \*  
 Sindicato dos Técnicos Superiores, Assistentes e Auxiliares de Educação da Zona Centro \*  
 Sindicato dos Técnicos Administrativos e Auxiliares de Educação do Sul e Regiões Autónomas

**tesoureiro**  
Joaquim Fernandes**redação**  
Rua Pereira Reis, 399 \* 4200-448 Porto \*  
tel. 225 073 880 \*  
secretariado@fne.pt**produção gráfica e paginação**  
Rafael Marques e Tiago Soares

# SEMPRE PRESENTES

Estamos em vésperas de comemorar mais um Dia Mundial do Professor.

Para este ano, a Internacional da Educação, que é a organização que integra a esmagadora maioria das organizações sindicais do setor da Educação em todo o mundo, escolheu o lema “Sempre Presentes”. Este lema é bem oportuno e diz-nos muito.

Diz-nos muito sobre o papel do professor, quer antes da mais recente pandemia, quer durante a pandemia, quer nestes tempos que já nos arriscamos a dizer que são de pós-pandemia.

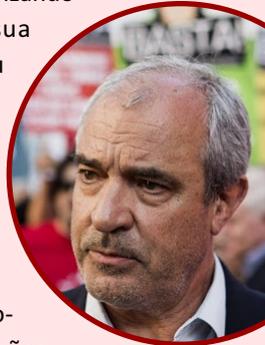
Ao longo dos tempos, o professor tem estado sempre presente, disponível, empenhado, preocupado com cada um dos seus alunos.

Temos todos consciência da importância dos professores na formação de todos os profissionais de todos os setores de atividade. Os professores estão na origem de todos, enquanto profissionais e cidadãos. Foi por isso que ao longo dos tempos a imagem social dos professores se foi confirmando por causa da sua relevância para o desenvolvimento de cada um dos seus alunos e por essa via de toda a sociedade. Aliás, é por estas razões que se assinala o reconhecimento que consta de vários documentos nacionais e internacionais a propósito das condições do exercício profissional docente.

Pode, por vezes, e em algumas circunstâncias, ouvir-se comentários negativos acerca de um ou outro professor, e mesmo às vezes com um âmbito mais generalizado. Mas, perguntado a cada uma em particular, todas as pessoas recordam professores que as marcaram positivamente para toda a vida e que ainda recordam com elogio.

Nos últimos dois anos, e perante circunstâncias novas, desconhecidas e totalmente adversas, os professores estiveram na primeira linha da preservação do direito humano que é a Educação. Reinventaram-se nas metodologias e nas práticas, desdobraram-se em auto-formação, desmultiplicaram-se em inovação. Disponibilizaram-se de uma forma notável para serem vacinados, para dessa forma contribuírem para o regresso tão rápido quanto possível a uma normalidade que todos desejamos.

E agora, perante este novo ano letivo que agora começa, parece que se reforçam na disponibilidade para os seus alunos, secundarizando as múltiplas razões para a sua insatisfação, e fazendo do seu cansaço acumulado e não reconhecido, a força para voltarem a trabalhar com o mesmo profissionalismo com os seus alunos.



Todos os educadores e professores têm bem consciência das razões da sua insatisfação coletiva e da necessidade de políticas que os valorizem. Não desistiram, aliás, de lutar por elas e sabem e estão disponíveis para que se assumam os caminhos que conduzam a esse reconhecimento. A FNE, com todos os educadores e professores, coloca-se na primeira linha da promoção das ações que possam conduzir à determinação de medidas políticas adequadas à valorização dos profissionais que representa, em termos remuneratórios, de desenvolvimento de carreira e de condições de trabalho. Por muito que o Governo se recuse a agir pela valorização dos educadores e professores, a FNE não esmorecerá na promoção das atividades que sirvam aqueles objetivos.

A Internacional da Educação associou ainda ao grafismo desta mensagem deste ano um quadro negro e o giz. Não porque não tenha consciência da importância das ferramentas telemáticas para trabalharmos com os nossos alunos, não porque deseje que se volte a um tipo de ensino que se revelou ultrapassado e ineficaz. Mas só para dizer que o ensino presencial vale mais do que muitos computadores, do que todas as tecnologias a que podemos ter acesso.

Porque o professor, em presença dos seus alunos, é incontornável para uma educação e formação de qualidade.

É por todas estas razões que os professores estiveram, estão e vão estar sempre presentes, perante os seus alunos, para que se cumpra esse direito tão importante para o desenvolvimento das sociedades que é a Educação.

*João Dias da Silva*

João Dias da Silva  
Secretário-Geral

# FNE ASSINALOU INÍCIO DO ANO LETIVO NA ESCOLA JOSEFA DE ÓBIDOS, EM LISBOA



A Escola Básica e Secundária Josefa de Óbidos (sede do Agrupamento de Escolas Padre Bartolomeu de Gusmão), em Lisboa, foi o cenário escolhido por uma delegação da FNE, que integrou o Secretário-Geral, João Dias da Silva, e membros das Direções do SDPGL (Sindicato Democrático dos Professores da Grande Lisboa e Vale do Tejo) e do STAAESRA (Sindicato dos Técnicos, Administrativos e Auxiliares de Educação do Sul e Regiões Autónomas) para marcar o início do ano escolar 2021/2022.

Antes, na entrada, em declarações aos órgãos de comunicação presentes no local, João Dias da Silva deixou um sinal de esperança e um lamento: "Esperamos que este novo ano letivo venha a decorrer de forma tão normal quanto possível, mas lamentamos que comece com os velhos problemas que há muito apontamos na educação". O Secretário-Geral da FNE acrescentou ainda que "começamos um ano sem que aquilo que são os velhos problemas da educação estejam resolvidos. É um novo ano letivo com velhos problemas por resolver", referindo-se a situação que de ano para ano se repetem tais como a situação dos professores deslocados, a falta de profissionais em determinadas zonas do país e o envelhecimento do corpo docente assinalando que "aqui na zona de Lisboa, por insuficiência de ação do governo, vamos voltar a

começar este ano com falta de professores para muitos alunos".

João Dias da Silva referiu ainda outros problemas como a ultrapassagem dos limites do tempo de trabalho, o modelo de avaliação de desempenho e, em geral, a precariedade que afeta a classe docente e também os trabalhadores não docentes.

## «ESTE MODELO DE ESCOLA JÁ NÃO SERVE PARA OS ALUNOS»

Depois seguiu-se um encontro com a direção da Escola Josefa de Óbidos em que os representantes da FNE, SDPGL e STAAESRA ouviram os lamentos e necessidades que esta unidade sente em relação à realidade que ali se vive, transversais a muitas outras escolas e agrupamentos de todo o país.

Desde logo os desafios criados pela pandemia. Sobre esta questão, o Professor Jorge Nascimento, Diretor do Agrupamento, realçou a necessidade de "este ano, em contacto com os pais, transmitirmos que tudo temos de fazer para tornar este ano letivo mais 'normal' que o anterior, mantendo as questões fundamentais de segurança, mas gerindo melhor outras".

A questão da transferência de competências para as autarquias também veio à conversa, com o Diretor deste estabelecimento escolar a considerar que tem sido até ao momento uma experiência positiva e que tem agradado aos funcionários. Positiva não tem sido a questão da contratação de professores naquelas escolas. Nas palavras de Jorge Nascimento "é o grande drama. Temos professores contratados com 50 anos. Ou seja, os novos professores não são novos", acrescentando ainda que "muitos chegam sem carreira, precários e desmotivados. É preciso que se faça algo urgentemente para mudar esta situação". Também a nível de organização escolar e do sistema educativo ficou dada uma nota negativa, pois "este modelo de escola já não serve para os alunos".

Sobre os Trabalhadores Não Docentes ficou patente a necessidade de se contratar mais pessoal, pois aquela escola "continua com números abaixo do rácio". Isto num ano onde o único recurso a que a escola teve acesso foi à contratação de um terapeuta da fala.

Nesta visita, a FNE confirmou que o novo ano letivo arranca com velhos problemas conhecidos de anos anteriores e que o Ministério da Educação persiste em não resolver, pese muito embora a contínua e sistemática chamada de atenção e envio de propostas da federação. Entre os problemas mais prementes à espera de solução encontram-se a falta de apoios para professores deslocados para muito longe da sua residência, a falta de professores em determinados grupos de recrutamento e em determinadas zonas do país, a precariedade, o envelhecimento dos trabalhadores da educação e o urgente rejuvenescimento da profissão.



Esta ação sindical marca também um compromisso assumido pela FNE com Docentes e Trabalhadores Não Docentes de não desistir de lutar por matérias como a ultrapassagem dos limites do tempo de trabalho, o modelo de avaliação de desempenho e a melhoria das condições de trabalho e de atratividade no setor. Já não chegam as palavras. É necessário que as palavras se traduzam em políticas de reconhecimento, de valorização e de apoio a todos os trabalhadores da educação.

Esta ação sindical marca também um compromisso assumido pela FNE com Docentes e Trabalhadores Não Docentes de não desistir de lutar por matérias como a ultrapassagem dos limites do tempo de trabalho, o modelo de avaliação de desempenho e a melhoria das condições de trabalho e de atratividade no setor. Já não chegam as palavras. É necessário que as palavras se traduzam em políticas de reconhecimento, de valorização e de apoio a todos os trabalhadores da educação.

**«Muitos professores chegam sem carreira, precários e desmotivados. É preciso que se faça algo urgentemente para mudar esta situação»**





# OS DESAFIOS DO NOVO ANO ESCOLAR

A 1 de setembro de 2021, primeiro dia do novo ano escolar, a FNE deixou uma saudação a todos os educadores, professores, formadores, técnicos especializados e trabalhadores não docentes, que vão ter nas suas mãos as novas responsabilidades de um ano letivo que inclui inúmeros e complexos desafios tais como:

- o desafio da garantia das condições de proteção da saúde para todos os que vão trabalhar nas nossas escolas;
- a FNE registou também o desafio das aprendizagens e da promoção do sucesso educativo para todos;
- o desafio da plena dotação das escolas com equipamentos e ligações à rede robustas, rápidas e eficazes;
- não esquecemos o desafio da atratividade e do reconhecimento da profissão docente;
- o desafio do acesso à formação contínua;
- a valorização dos Trabalhadores Não Docentes é outro dos desafios para este novo ano escolar.

***A FNE lançou desta forma as linhas reivindicativas urgentes sobre as condições de abertura deste novo ano escolar,***

A FNE lançou desta forma as linhas reivindicativas urgentes sobre as condições de abertura deste novo ano escolar, lembrando que profissionais – docentes e não docentes – são insubstituíveis e incontornáveis para a formação de crianças e jovens, assim como para a promoção de uma escola pública inclusiva e de qualidade para todos.

# MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO COLOCOU PROFESSORES MAS RECUSOU CUMPRIR A LEI

No momento da publicação das listas de colocação de docentes para este novo ano letivo, a FNE acusou o Ministério da Educação de continuar a recusar cumprir a lei que lhe impunha que no âmbito da mobilidade interna considerasse horários completos e incompletos, identificados pelas escolas como necessários para o funcionamento do próximo ano letivo, insistindo na errada e ilegal opção de apenas considerar os horários completos.

A FNE e os seus Sindicatos garantiram o acompanhamento das situações de injustiça que vão resultar desta opção do Ministério da Educação de apenas considerar nesta fase os horários completos, de forma a evitar que, durante este mês de setembro, surjam necessidades de novos horários completos ainda não preenchidos (e que sejam ajustamentos de horários agora dados como incompletos) e que correspondam a colocações que seriam do interesse dos candidatos agora colocados, se eles tivessem sido considerados nesta fase. A experiência demonstra à FNE que esta situação é recorrente e que a injustiça agora criada seria impedida se neste momento tivessem sido considerados também os horários incompletos.

Este é apenas um dos aspetos negativos que ficou associado a esta colocação de cerca de mais de 20.000 docentes e que correspondem a necessidades identificadas pelas escolas para poderem funcionar no próximo ano letivo. Não se percebe porque é que as escolas não têm nos seus quadros os professores que são necessários para o seu funcionamento, obrigando a este exercício anual de requisição de milhares de horários que assegurem o pleno funcionamento do ano letivo seguinte.

A FNE saudou os serviços do Ministério da Educação que conseguiram concretizar uma colocação de professores nesta data, embora sem se ter ainda conseguido a data que a FNE tem sugerido, e que é o dia 31 de julho e registo que o conhecimento das colocações nesta data tem um particular significado, tendo em conta as difíceis condicionantes que marcaram o ano letivo anterior e particularmente o seu alongamento, mas continua a considerar que este exercício poderia ser bem menos pesado se houvesse uma correta definição dos lugares de

quadro das escolas que lhes garantisse a previsibilidade do corpo docente de que necessitam para todas as respostas educativas e formativas que têm à sua responsabilidade, o que se traduziria também em mais estabilidade para todos os profissionais envolvidos.

A FNE e os seus Sindicatos manter-se-ão atentos durante este início do ano letivo, exigindo do Ministério da Educação a adoção de todas as medidas que promovam a plena colocação de todos os docentes necessários, a tempo, evitando que se repitam situações de alunos sem professor.

Foi neste quadro de apreciação das listas definitivas da mobilidade interna e da contratação inicial de professores, que a FNE sublinhou a importância da negociação da revisão do diploma de concursos de docentes que o Ministério da Educação já anunciou para o próximo mês de outubro e para a qual a Assembleia da República definiu já um quadro bastante claro de princípios a respeitar, para além dos contributos que a FNE já apresentou ao Ministério da Educação. O resultado dessa negociação deve promover as alterações que impeçam no futuro a repetição das componentes negativas que ficam associadas a mais este concurso de docentes.

**É esta situação que a FNE continua a considerar insustentável e que resulta da incapacidade do Ministério da Educação para dotar as escolas com o número de docentes que são necessários para que as escolas funcionem em cada ano letivo.**





# SECRETARIADO NACIONAL APROVOU RESOLUÇÃO CONTRA UM SISTEMA EDUCATIVO LOW-COST

O Secretariado Nacional da FNE aprovou por unanimidade, em 15 de setembro, uma Resolução onde saudava todos os profissionais da educação neste início do ano letivo de 2021/2022 e responsabilizava o governo pela degradação da imagem social e pela crescente insatisfação de todos quantos trabalham na Educação.

Desta forma, a FNE apelou para que se resolvam os problemas estruturais da Educação presentes na sua Resolução, e promete insistir nas ações que forem indispensáveis para que os Trabalhadores que representa acedam a dignas e atrativas condições de trabalho, de desenvolvimento de carreira e de acesso a uma aposentação digna.

**A Resolução da FNE lembrou ainda que o presente Governo é aquele que, na área da Educação, mais tem desvalorizado o diálogo social e menos tem investido no reconhecimento dos trabalhadores que tutela.**

Nesta reunião prestou-se homenagem com um minuto de silêncio ao antigo Reitor da Universidade de Évora, Fundador do SDPSUL e antigo dirigente da FNE, Manuel Patrício, falecido a 11 de setembro de 2021.



A Resolução da FNE lembrou ainda que o presente Governo é aquele que, na área da Educação, mais tem desvalorizado o diálogo social e menos tem investido no reconhecimento dos trabalhadores que tutela, sendo por isso responsável por entrarmos num novo ano letivo com os velhos problemas por resolver. Não há educação de qualidade com um sistema educativo low-cost, sublinha com propriedade a FNE.

Nos velhos problemas por resolver, a Resolução da FNE salientou os Professores a trabalhar longe da sua residência sem qualquer apoio; a Persistência do recurso à precariedade em todos os níveis e setores de ensino; a Ausência de estímulos para desenvolvimento e para a atratividade das carreiras ou a Falta de consideração pelo desgaste provocado por um exercício profissional longo e intensivo;



# FNE E CNEF ASSINARAM ACORDO DE REVISÃO DOS SALÁRIOS DE NÃO DOCENTES

A FNE e a CNEF (Confederação Nacional de Educação e Formação) assinaram um acordo de revisão dos salários do pessoal não docente do ensino particular e cooperativo e ensino profissional, decorrente da atualização do salário mínimo nacional para 2021 e que abrange cerca de vinte e três mil trabalhadores.

A FNE continua desta forma a ser a única organização sindical do setor da educação a conseguir manter um Contrato Coletivo que regula as relações de trabalho do setor privado da educação, procurando com esta assinatura alcançar novas valorizações de carreira de alguns níveis remuneratórios dos trabalhadores Assistentes Educativos e dos Técnicos, com aumentos que variam entre os 1,52% e os 4,69%. A FNE sublinhou ainda que esta revisão de alguns níveis remuneratórios destas carreiras se deve ao cumprimento da cláusula que prevê ajustamentos salariais no decurso da vigência bienal 2020/2022, do Contrato Coletivo por força do aumento do salário mínimo nacional.

A FNE recordou que a luta que tem travado pelo garante de um CCT para os docentes e não docentes do setor privado de educação é o da existência de um instrumento de regulamentação coletiva que regule as remunerações, os horários de trabalho, a carreira e suas progressões, e as demais condições de trabalho destes profissionais, assegurando uma maior estabilidade e segurança no trabalho de todos os sindicalizados e dos que voluntariamente adiram ao contrato coletivo.

O contrato coletivo de trabalho aplica-se apenas aos associados dos sindicatos da FNE que negociaram este contrato. Porém, podem os trabalhadores não sindicalizados pedir a adesão a este CCT, desde que, contribuam para os custos que envolvem a negociação coletiva que, até agora, têm sido suportados integralmente pelos sindicalizados.

A FNE esclareceu que os trabalhadores não sindicalizados só veem garantidos os seus direitos e a total segurança e estabilidade das suas condições de trabalho, caso solicitem a adesão à convenção coletiva que agora foi publicada e contribuam com o definido legalmente, para a comparticipação nos custos da negociação.

A aplicação unilateral das condições de trabalho e condições de carreira e remunerações previstas no Contrato Coletivo de Trabalho aos trabalhadores docentes e não docentes, sem que haja uma adesão formal, nos termos definidos no contrato constitui uma desconformidade legal e não garante, qualquer vínculo e estabilidade do trabalhador às normas da contratação coletiva nele previstas, ficando o trabalhador vulnerável na sua defesa jurídica ou judicial, caso a entidade patronal deixe de aplicar em qualquer momento qualquer uma das disposições das quais vinha a beneficiar.

**O contrato coletivo de trabalho aplica-se apenas aos associados dos sindicatos da FNE que negociaram este contrato.**





# SINDICATOS PELA ATRATIVIDADE DA

# PROFISSÃO DOCENTE

Webinário | 5 outubro | 17h00 às 18h00



**Lucinda Dâmaso**  
SPZN



**Manuel Teodósio**  
SPZC



**Conceição Alves Pinto**  
SDPGL



**Josefa Lopes**  
SDPSUL



**Ricardo Baptista**  
SDPA



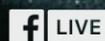
**Pedro Cabrita**  
SDPM



**Teresa Soares**  
SPCL



**João Dias da Silva**  
FNE



facebook.com/fneeduca  
facebook.com/canal4pt



afiet

CANAL • WWW.CANAL4.PT

# INTERNACIONAL DA EDUCAÇÃO HOMENAGEIA PROFESSORES VÍTIMAS DA PANDEMIA

O tema/lema da Internacional da Educação (IE) para o Dia Mundial do Professor 2021 é: "Os professores no centro da recuperação da educação". Porém, a comemoração deste ano terá um enquadramento diferente do habitual. A ideia centralizadora é uma homenagem ao legado dos professores, trabalhadores da educação e dirigentes sindicais que nos deixaram, devido à COVID 19.

Na verdade, a pandemia continua a pairar no nosso horizonte, em todo o mundo da Educação. Além do fecho de escolas e da perda de aprendizagem, perdemos incontáveis educadores que lideraram, inspiraram e fizeram o mundo girar por seus alunos, suas famílias e suas comunidades. Todos nós perdemos colegas, amigos e companheiros sindicalistas. Esta é a razão por que este ano, no Dia Mundial do Professor, a IE faz uma pausa e homenageia o legado dos professores e pessoal de apoio educativo que perdemos. Exemplos de humanidade e humanismo que ficarão para sempre na memória e nos corações de muitas pessoas.

Com este propósito, no dia 5 de Outubro deste ano a IE sediará um evento especial de homenagem global a todos os professores e pessoal de apoio educativo desaparecidos durante a pandemia. Como educadores, sindicalistas e comunidade global reuniremos para celebrar o trabalho de suas vidas, a sua dedicação aos alunos, colegas e profissão, sua coragem e legado às escolas, e tomaremos o compromisso de levar adiante sua missão. Eles não serão assim esquecidos, nem nos terão inesperadamente deixado em vão. O seu legado continuará através do nosso trabalho diário e da nossa dedicação.

O evento será transmitido ao vivo nos canais da IE no YouTube e no Facebook, às 12h00 portuguesas, e as inscrições estão abertas em [www.teachercovidmemorial.org/tribute-event](http://www.teachercovidmemorial.org/tribute-event).

A IE lançou também um site memorial para homenagear e lembrar os colegas que perdemos - [www.teachercovidmemorial.org](http://www.teachercovidmemorial.org). O site permite que os utilizadores adicionem histórias de educadores que faleceram durante a pandemia. A IE convida todos os seus sindicatos filiados a organizarem um momento global de silêncio no dia 5 de outubro, pelas 11h00 nacionais. O momento de silêncio é para refletir sobre o legado dos nossos colegas, para pedir melhores condições de trabalho para os educadores em todos os lugares e para apelar à igualdade de vacinas em todo o mundo.

As mensagens poderão ser compartilhadas com colegas da comunidade escolar e nas redes sociais usando **#TeacherTribute**, para que muitos professores e educadores se juntem a nós neste memorial. No Dia Mundial do Professor a IE vai também proceder ao lançamento de um Relatório Global sobre as Condições dos Professores.

## FNE ASSINALA O DIA MUNDIAL DO PROFESSOR COM WEBINÁRIO

O hasteamento da bandeira "Obrigado Professor" em várias escolas do país, entre os dias 4 e 8 de outubro e um concerto online com o jovem artista, Francisco Correia (participante do Got Talent Portugal), organizado pelo Sindicato de Professores da Zona Norte (SPZN), às 21h30 do dia 4 de outubro, serão o ponto de lançamento das iniciativas que a Federação Nacional da Educação (FNE) e os seus sindicatos irão levar a cabo nas celebrações do Dia Mundial do Professor de 2021.

No dia seguinte, 5 de outubro, as celebrações prosseguem com a realização às 17h00 do webinar "Sindicatos pela atratividade da profissão docente", com líderes dos sindicatos de docentes pertencentes à FNE como oradores e que encerra a comemoração promovida pela federação e pelos seus sindicatos nesta data.

**Eles não serão assim esquecidos, nem nos terão inesperadamente deixado em vão. O seu legado continuará através do nosso trabalho diário e da nossa dedicação.**

# FILINTO LIMA: “O SISTEMA EDUCATIVO TRATA MUITO MAL OS PROFESSORES CONTRATADOS”

O professor Filinto Lima, licenciado em Direito, Diretor do Agrupamento de Escolas Dr. Costa Matos (Vila Nova de Gaia) e Presidente da Associação Nacional de Diretores de Agrupamentos e Escolas Públicas (ANDAE) fez ao Jornal FNE uma projeção sobre o novo ano letivo, que acarreta vários desafios para todos os trabalhadores da educação.

## JORNAL FNE (JF) - SENTE AS ESCOLAS PREPARADAS PARA OS DESAFIOS DO NOVO ANO LETIVO?

**Filinto Lima (FL)** - As escolas tiveram nos dois últimos anos realidades diferentes. Podemos dizer que o arranque foi muito positivo, apesar dos constrangimentos que a COVID-19 levantou. Será um ano ainda atípico, e em que não estamos ainda a compreender bem as regras da Direção-Geral de Saúde (DGS). Neste momento já há alunos, diria até turmas inteiras, de escolas privadas e públicas, em casa. Não foi nada disso que a Dra. Graça Freitas transmitiu, pois o que entendemos foi que quando um aluno ou professor testasse positivo seria o professor ou eventualmente um grupo restrito de alunos que iria para casa.

Mas não é o que está a acontecer. E pergunto se isso é dar credibilidade à vacinação. Estamos numa fase muito diferente de há um ano. Isto traz imensos constrangimentos às escolas, aos professores, aos alunos e aos diretores, quando assistimos às medidas a serem aliviadas no país. Se as escolas são os lugares mais seguros têm que ter medidas cada vez mais apertadas, não muito diferentes das do 3º período do ano passado. A par da pandemia, estes são os principais constrangimentos que desde há muito prevejo, assim como o da escassez de professores.

## JF - CONSIDERA EXISTIR OUTROS DESAFIOS DE RELEVÂNCIA?

**F.L.** - Há outro desafio, fora do Plano de Recuperação das Aprendizagens (PRA), que está

relacionado com a saúde mental dos nossos jovens e também dos adultos. Nós professores vamos ter que dar conta dessa situação. No entanto, os técnicos especializados, terapeutas, psicólogos, assistentes e educadores sociais vão ser poucos nas escolas. E esta área é fundamental. Pois a saúde mental dos nossos alunos é uma grande fonte da nossa preocupação neste momento.





**Temos de olhar também para a parte social. De que me adianta ter um aluno em casa com um bom computador quando sabemos que na hora de almoço pode não ter que comer?**

**JF - OLHANDO PARA O REFERENCIAL DA DGS, CONCORDA QUE A DIVERSIDADE ENTRE ESCOLAS VAI FAZER COM QUE ELE SEJA CUMPRIDO DE DIFERENTES FORMAS?**

**F.L.** - O que sinto junto dos diretores, e falei já com muitos de norte a sul do país, é que o referencial e as regras da DGS são muito idênticos às do 3º período do ano passado. Numa altura em que os alunos e professores não tinham ainda sido vacinados e não havia testes realizados. Mudámos muito em termos de saúde, mas as regras em nada diferiram. Ensinar à distância é algo que só deve ser usado em última instância. Mas temo que, daqui a pouco tempo, venhamos a ter de novo aquilo por que muitos professores e alunos passaram, com muito esforço, no passado, e que eu não gostava que se repetisse. Por isso, era muito importante que a DGS esclarecesse aquilo que se pensava estar esclarecido em setembro. De outro modo, vai tudo para casa se alguém testar positivo.

**JF - AS ESCOLAS, OS PROFESSORES E OS ALUNOS ESTÃO HOJE MAIS PREPARADOS PARA LIDAR COM UM NOVO CONFINAMENTO, QUE POSSA OBRIGAR AO REGRESSO DO ENSINO À DISTÂNCIA?**

**F.L.** – Sim, claro. Embora saibamos que há alunos que continuam sem os meios digitais necessários para participar num ensino remoto de emergência. Mas foi positivo António Costa dizer há semanas que a promessa, afinal, vai ser cumprida até final deste ano letivo. Foi mais assertivo.

Mas não chega olhar apenas para os meios tecnológicos. Temos de olhar também para a parte social. De que me adianta ter um aluno em casa com um bom computador quando sabemos que na hora de almoço pode não ter que comer? Muitos alunos não têm sequer uma mesa digna para colocar o computador. Enquanto a outros falta um ambiente familiar que propicie o estudo. Por isso, não gostava nada de voltar ao antigamente, sobretudo quando sabemos que os mais penalizados foram os alunos das classes mais pobres. Penalizados foram todos, a determinado nível. Daí a existência nas escolas do PRA que, atenção, nós professores já levamos à prática, desde o 3º período do ano letivo anterior.

**JF – O NÚMERO DE TRABALHADORES NÃO DOCENTES É SUFICIENTE NAS ESCOLAS?**

**F.L.** - Isso deve ser analisado escola a escola. Reconheço que há escolas que têm um número suficiente de Trabalhadores Não Docentes. Agora já não se fala tanto nessa questão, como nos anos anteriores. Neste momento, estou mais preocupado com a escassez de professores. Mas o Ministério da Educação (ME) deve estar atento às escolas e perceber quais são aquelas em que o número de funcionários está abaixo do rácio. Nesses casos deve ser reforçado o número de operacionais. Muitas vezes as comunidades educativas não se apercebem da importância do trabalho destes profissionais nas escolas. Os Trabalhadores Não Docentes são essenciais para encaminhar os alunos, apoiar os professores e a gestão escolar.

## JF – TEMOS UM CORPO DOCENTE CADA VEZ MAIS ENVELHECIDO E AS PERSPETIVAS DE REJUVENESCIMENTO DAS CARREIRAS SÃO MUITO NEGATIVAS. COMO DAR A VOLTA A ESTE DESAFIO E QUAL O PAPEL DA ANDAEP NA BUSCA DE SOLUÇÕES?

F.L. – A ANDAEP já apresentou propostas de soluções para este problema que será muito grave não nos próximos anos, mas já nos próximos tempos. Sabemos que hoje em Lisboa e Vale do Tejo, Alentejo e Algarve já não há professores para horários completos e anuais, em grupos disciplinares como o Inglês, Geografia e Informática e outros. Sabemos também que, até ao final desta década, mais de metade dos atuais professores vão aposentar-se, concretamente cerca de 58%. E sabemos também que alguns professores já estão há alguns anos com licença sem vencimento, porque vão experimentar outras áreas profissionais. O que eu temo é que essas pessoas, experientes, habilitadas e qualificadas, possam não regressar.

Depois, temos um sistema educativo tirano, hipócrita, que se aproveita dos professores contratados com 15, 20, 25 e mais anos de serviço e no dia 31 de agosto 'dá-lhes um pontapé' e lança-os no desemprego. Hipocritamente, porque passados alguns dias vai buscá-los de novo para lhes dar novo horário completo e anual, e assim sucessivamente. Acho que há uma solução que já propusemos a quem de direito e que é efetivá-los. Ou seja, abrir um concurso extraordinário para que esses professores contratados passem

para os quadros do ME, porque se trata de profissionais integralmente capazes. O sistema educativo trata muito mal os professores contratados. Alguns descontentes vão procurar outras carreiras, onde sentem uma valorização que a educação não lhes dá.

## JF - APROXIMA-SE O 5 DE OUTUBRO, DIA MUNDIAL DO PROFESSOR. QUE MUDANÇAS DEVEM OCORRER PARA QUE AS CONDIÇÕES DE TRABALHO DOS DOCENTES EM PORTUGAL MELHOREM?

F.L. - É fundamental a mudança da Avaliação de Desempenho Docente. Também considero essencial o apoio aos professores que vão trabalhar a longas distâncias das suas residências. Nomeadamente na renda da casa, que devia sair do bolso do Governo. Depois valorizar toda a carreira, que tem de ser mais apetecível. Neste momento, ninguém quer ser professor. É necessário valorizar e acarinhar os nossos professores. Resolvidas estas questões a carreira sairia mais fortalecida e o sistema educativo sairia claramente vencedor.

**É preciso valorizar toda a carreira, que tem de ser mais apetecível. Neste momento, ninguém quer ser professor. É necessário valorizar e acarinhar os nossos professores.**

**Leia a 2ª parte desta entrevista na edição de outubro**

**Tiago Soares  
Jornal FNE**



**ANDAEP**  
ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE DIRETORES  
DE AGRUPAMENTOS E ESCOLAS PÚBLICAS

# EPE 2021/22: PROMESSAS VAZIAS E DISCRIMINAÇÃO

O ano letivo no Ensino Português no Estrangeiro (EPE) ainda mal começou e já se sabe que a promessa feita em junho passado pelo Ministro dos Negócios Estrangeiros, Santos Silva, da distribuição maciça de computadores e tablets por alunos e professores, com um custo de 23 milhões de euros, não vai ter lugar por motivos desconhecidos.

Isto significa que tanto professores como alunos continuarão a trabalhar utilizando os seus próprios recursos, como sucedeu nos dois anos de pandemia, mesmo que volte a surgir a necessidade de regresso às aulas digitais.

A discriminação que a tutela criou com a aplicação da inconstitucional propina nos cursos de Português frequentados maioritariamente por alunos portugueses - enquanto 70% de alunos estrangeiros usufruem desse ensino gratuito - continua a verificar-se, tendo agora atingido o seu auge com o procedimento de que foi alvo um curso para lusodescendentes na Alemanha que, por ter poucos alunos, terá aulas a distância, continuando a propina a ser obrigatória, mesmo nessas condições. Porém, cursos em Hamburgo frequentados por alunos alemães, portugueses e de outras nacionalidades, onde há turmas com apenas dois alunos, manterão o seu caráter gratuito.

Devia já ser claro que este lamentável tratamento preferencial tanto dos alunos estrangeiros como do ensino do Português vertente língua estrangeira, veio para ficar, tendo como consequência uma diminuição anual de cerca de 600 alunos. Mas até hoje em

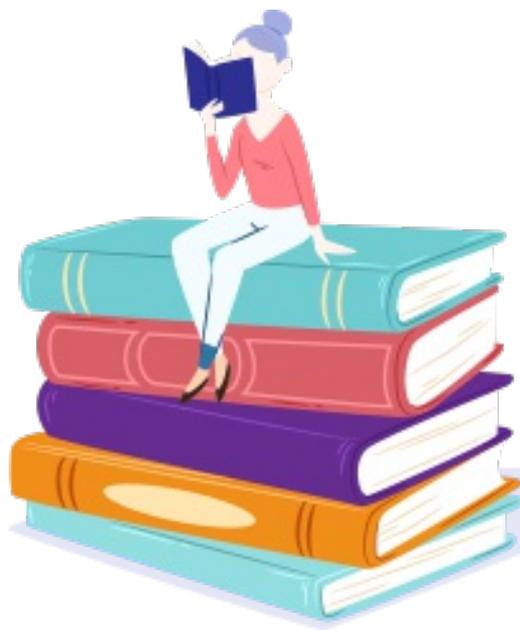
Portugal a vontade política para parar o processo de destruição de um sistema de ensino - encapotada com a expressão “internacionalização do Português” - continua alheia a tudo o que se passa no EPE.

No respeitante aos professores, também nada de novo. Nem estabilidade laboral, nem Quadro no estrangeiro que permita vinculação, nem igualdade com os professores em Portugal nos processos concursais, nem negociação com os representantes sindicais.

A tutela optou por um mutismo total porque, na verdade, deseja manter as condições atuais, que permitem extinguir horários por falta de alunos, ditando simultaneamente regras que levam ao desaparecimento de tais horários.

O EPE cristalizou, em formato negativo isento de progressos, pois a única coisa que realmente muda são os números de alunos e professores, cada vez menos, em cada ano que passa.

**Maria Teresa Nóbrega Duarte Soares**  
Secretária-Geral do SPCL



# NOVO ANO LETIVO... PSICOLOGICAMENTE SAUDÁVEL?



É o terceiro ano letivo que se avizinha condicionado, com isto surgem incertezas, dúvidas em toda a comunidade escolar... Como pano de fundo

continuamos a pensar na doença e na irradiação do malfadado vírus e desta pandemia que nos assola. Com isto se esgotam recursos emocionais e a nossa saúde psicológica encontra-se cada vez mais fragilizada.

A Saúde Psicológica é uma parte integral da Saúde do ser humano, não há Saúde sem Saúde Psicológica. A Organização Mundial da Saúde (OMS) define-a como um estado de bem-estar que permite às pessoas realizar as suas capacidades e potencial, lidar com o stresse normal do dia-a-dia, **trabalhar produtivamente** e contribuir ativamente para a sua comunidade.

Portanto, a Saúde Psicológica está relacionada com a capacidade de todos nós e neste caso dos nossos **Trabalhadores Não Docentes** utilizarem as competências para gerir os desafios do dia-a-dia que o contexto escolar atual nos desafia.

As escolas e toda a comunidade educativa deverá promover o bem-estar psicológico de todos os profissionais da educação.

A promoção da Saúde Psicológica permite que os trabalhadores não docentes se sintam confiantes e capazes de lidar com a vida dos alunos e toda a comunidade educativa.

Para isso é importante que estes profissionais sejam reconhecidos e valorizados, pois são um pilar extremamente crucial da escola e fulcrais no seu funcionamento.

Os problemas de saúde psicológica têm níveis elevados de persistência. Representam uma ameaça ao desempenho laboral, podendo ter consequências duradouras ao longo da vida.

A saúde psicológica abrange toda a comunidade escolar e os Trabalhadores Não Docentes têm diversas oportunidades de, ao longo do dia, observar sinais e mudanças no comportamento

das crianças e adolescentes que podem indicar a existência de problemas de Saúde Psicológica, mas para isso precisam sentir-se saudáveis psicologicamente.

Há várias situações que provocam stresse e ansiedade nestes profissionais da educação. Há o stresse do dia-a-dia, a incerteza do decorrer do ano letivo; as inúmeras tarefas que têm de gerir, ter um trabalho muito exigente, a pressão dos prazos para cumprir, as más condições de trabalho (muito barulho, pouca luz, equipamento ou mobiliário desadequados) falta de apoio por parte da gestão, conflitos com os superiores hierárquicos, poucas expectativas de crescimento e de aumento do salário, precariedade, avaliação do desempenho, entre outros...

O trabalhador não docente é essencial e fundamental para o bom funcionamento da escola...

E por isso e mais que isso somos essenciais, merecemos ser respeitados e o nosso trabalho deve ser **reconhecido e valorizado**. Todos fazemos parte da educação.

Ainda há um sinuoso e grande caminho a trilhar na dignificação e valorização dos trabalhadores não docentes. De momento devemos priorizar as desigualdades que afetam este setor, destacando a **regularização de todos os vínculos precários**; o **aumento salarial** em proporção ao aumento do salário mínimo e um sistema de **avaliação do desempenho com adequação mais justa de quotas** entre outros.

Os Trabalhadores Não Docentes podem contribuir para a Saúde Psicológica e o bem-estar dos alunos, construindo uma **Escola Saudável**, para isso devemos priorizar e promover a Saúde psicológica destes profissionais.

**Merecemos e devemos ser Reconhecidos, Valorizados e Respeitados!!**

*Rita Nogueira*  
Presidente do STAAEZN

**STAE**  
ZONA NORTE

**STAE**  
ZONA CENTRO

**STAE**  
SUL E REGIÕES AUTÓNOMAS

# METADE DE TODAS AS DOENÇAS DE SAÚDE MENTAL COMEÇAM AOS 14 ANOS

As consultas da FNE aos professores e Trabalhadores Não Docentes (TND), levadas a cabo durante a pandemia e neste início do novo ano letivo de 2021-2022, vieram sublinhar a relevância dos diversos fatores que envolvem a saúde mental, de igual modo vital para todos os alunos que frequentam, em diversas etapas, o sistema de educação e formação nacional.

A Organização Mundial de Saúde comemora o Dia Internacional da Saúde Mental no dia 10 de outubro. É por isso indispensável que aumentemos a consciencialização sobre a questão crescente do bem-estar mental nos locais de trabalho, apelando para que as instituições de ensino e os vários ambientes de aprendizagem de alunos se tornem em locais de trabalho dignos, oferecendo a necessária assistência à saúde mental aos seus públicos.

Para a FNE, tanto políticas de prevenção de riscos na Educação, como de avaliação, são absolutamente fundamentais para garantir que todos os alunos, educadores, professores, formadores, investigadores e TND estejam protegidos pelos mais elevados padrões de segurança e saúde ocupacional. Tais políticas aumentaram a sua própria razão de ser depois do mundo e a Educação terem sido atingidos pelas tão diversificadas consequências da COVID-19 e pelo isolamento a que esta obrigou populações do mundo inteiro. O ser humano é um ser social, ficando o seu bem-estar e a sua saúde mental muito desprotegidos em situações desafiantes, que obrigam ao retiro e à falta de comunicação interpessoal.

Os professores e TND passaram, durante as fases mais agudas da pandemia, por experiências inimagináveis. Essas experiências fizeram com que valorizassem sobremaneira a sua condição de bem-estar e de saúde mental.

Por outro lado, no nosso mundo em mudança, os jovens e aqueles que estão nos primeiros anos da idade adulta passam por muitas mudanças rápidas, como por exemplo fazer um exame, começar a universidade ou entrar no mundo do trabalho. Essas mudanças são passíveis de criar elevados níveis de stresse que, por sua vez, podem conduzir ao surgimento de doenças mentais.

O uso crescente das redes sociais, embora tenha muitos benefícios, pode também contribuir para esse stresse adicional para muitos jovens. As estatísticas revelam que metade de todas as doenças mentais começam aos 14 anos, sendo a depressão a terceira causa principal de doenças mentais.

É urgente pois ajudar todos os jovens em risco a não desenvolver doenças mentais mais cedo. Mais consciência e compreensão são significativamente necessárias para detetar os primeiros sinais de alerta e sintomas de doença mental. Os pais e professores podem desempenhar um papel crucial na construção de competências de vida para crianças e adolescentes, permitindo-lhes estar mais bem equipados para lidar com os desafios que possam vir a enfrentar, tanto dentro como fora dos estabelecimentos de ensino.

Nesse sentido, a FNE chama à atenção para a necessidade de apoio psicossocial nas escolas e comunidades, capacitação de profissionais de educação e de saúde, bem como mais investimentos por parte do Governo português em programas que ajudem a consciencializar os jovens e os adultos sobre como cuidar do seu bem-estar mental, que é o grande objetivo para elevar os índices de bem-estar e de saúde de todas as comunidades educativas.

# DIPLOMAS PUBLICADOS EM DR DE 26 DE JULHO A 25 DE SETEMBRO DE 2021

[Portaria nº 161-A/2021-DR nº 143/2021](#)  
[1º Suplemento, Série I de 2021-07-26](#)

*Modernização do Estado e da Administração Pública*

Regulamenta a tramitação do procedimento concursal para a contratação excecional de trabalhadores a termo, no âmbito da execução dos projetos abrangidos pelo Plano de Recuperação e Resiliência (PRR).

[Despacho nº 7450/2021-DR nº 145/2021](#)  
[Série II de 2021-07-28](#)

*Economia e Transição Digital, Ciência, Tecnologia e Ensino Superior e Trabalho, Solidariedade e Segurança Social - Gabinetes do Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior e dos Secretários de Estado para a Transição Digital e Adjunto, do Trabalho e da Formação Profissional*  
Programa «Iniciativa Nacional Competências Digitais e.2030 - INCoDe.2030».

[Resolução do Conselho de Ministros](#)  
[nº 101-A/2021-DR nº 147/2021](#)  
[1º Suplemento, Série I de 2021-07-30](#)

*Presidência do Conselho de Ministros*

Altera as medidas aplicáveis em situação de calamidade, no âmbito da pandemia da doença COVID-19.

[Decreto-Lei nº 70/2021-DR nº 149/2021](#)  
[Série I de 2021-08-03](#)

*Presidência do Conselho de Ministros*

Aprova o regime jurídico do ensino individual e do ensino doméstico.

[Portaria nº 168-C/2021-DR nº 149/2021](#)  
[1º Suplemento, Série I de 2021-08-03](#)

*Ciência, Tecnologia e Ensino Superior*

Regulamento Geral dos Concursos Institucionais para Ingresso nos Cursos Ministrados em Estabelecimentos de Ensino Superior Privado para a Matrícula e Inscrição no Ano Letivo de 2021-2022.

[Portaria nº 168-D/2021-DR nº 149/2021](#)  
[1º Suplemento, Série I de 2021-08-03](#)

*Ciência, Tecnologia e Ensino Superior*

Regulamento do Concurso Nacional de Acesso e Ingresso no Ensino Superior Público para a Matrícula e Inscrição no Ano Letivo de 2021-2022.

[Resolução da Assembleia da República](#)  
[nº 230/2021-DR nº 150/2021](#)  
[Série I de 2021-08-04](#)

*Assembleia da República*

Recomenda ao Governo que massifique a testagem para controlar a pandemia.

[Despacho nº 7720/2021-DR nº 152/2021](#)  
[Série II de 2021-08-06](#)

*Negócios Estrangeiros e Educação - Gabinetes do Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação e das Secretárias de Estado das Comunidades Portuguesas e da Educação*

Aprovação da rede de cursos do ensino português no estrangeiro da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, para o ano letivo de 2021/2022, e do ensino superior e organismos internacionais, para o ano letivo de 2021/2022 e 2022.

[Decreto-Lei nº 70-C/2021-DR nº 152/2021](#)  
[1º Suplemento, Série I de 2021-08-06](#)

*Presidência do Conselho de Ministros*

Aprova medidas excecionais para garantir o acesso ao ensino superior, no ano letivo de 2021-2022, por estudantes oriundos dos sistemas de ensino secundário estrangeiros.

[Resolução do Conselho de Ministros](#)  
[nº 109/2021-DR nº 153/2021](#)  
[Série I de 2021-08-09](#)

*Presidência do Conselho de Ministros*

Aprova a atribuição de indemnizações compensatórias no âmbito do passe [4\\_18@escola.tp\\_do\\_passe\\_sub23@superior.pt](#) e do passe Social +, para o ano de 2021.

[Despacho nº 7754/2021-DR nº 153/2021](#)  
[Série II de 2021-08-09](#)

*Ciência, Tecnologia e Ensino Superior - Gabinete do Ministro*

Designa, em regime de substituição, Maria da Conceição Saraiva da Silva Costa Bento para exercer o cargo de diretora-geral do Ensino Superior.

[Despacho nº 7826/2021-DR nº 154/2021](#)[Série II de 2021-08-10](#)

*Educação - Gabinetes do Secretário de Estado Adjunto e da Educação e da Secretária de Estado da Educação*

Define o número de docentes que exercem funções de coordenação e o número de escolas que coordenam, no âmbito do Plano Nacional das Artes.

[Deliberação nº 860/2021-DR nº 158/2021](#)[Série II de 2021-08-16](#)

*Ciência, Tecnologia e Ensino Superior - Comissão Nacional de Acesso ao Ensino Superior*

Estabelece condições relativas à candidatura dos titulares dos cursos de dupla certificação de nível secundário e cursos artísticos especializados aos ciclos de estudo de licenciatura e de mestrado integrado.

[Despacho nº 8109-A/2021](#)[DR nº 158/2021, 2º Suplemento,](#)[Série II de 2021-08-16](#)

*Educação - Gabinete do Ministro*

Marca a data das eleições do Conselho das Escolas para o dia 15 de outubro de 2021, fixa a composição da comissão eleitoral e o número de mandatos por cada ciclo eleitoral.

[Despacho nº 8127/2021-DR nº 159/2021](#)[Série II de 2021-08-17](#)

*Educação - Gabinete do Secretário de Estado Adjunto e da Educação*

Estabelece as normas a ter em conta na elaboração das ementas e na venda de géneros alimentícios nos bufetes e nas máquinas de venda automática nos estabelecimentos de educação e de ensino da rede pública do Ministério da Educação.

[Resolução do Conselho de Ministros](#)[nº 113/2021-DR nº 160/2021](#)[Série I de 2021-08-18](#)

*Presidência do Conselho de Ministros*

Prorroga o mandato da estrutura de missão para a Gestão do Programa Erasmus+ Juventude em Ação.

[Resolução do Conselho de Ministros](#)[nº 114-A/2021-DR nº 162/2021](#)[1º Suplemento, Série I de 2021-08-20](#)

*Presidência do Conselho de Ministros*

Declara a situação de contingência no âmbito da pandemia da doença COVID-19.

[Resolução do Conselho de Ministros](#)[nº 115/2021-DR nº 163/2021](#)[Série I de 2021-08-23](#)

*Presidência do Conselho de Ministros*

Prorroga o mandato da Agência Nacional para a Gestão do Programa Erasmus+ Educação e Formação.

[Despacho nº 8400/2021-DR nº 165/2021](#)[Série II de 2021-08-25](#)

*Ciência, Tecnologia e Ensino Superior - Gabinete do Ministro*

Homologação da eleição do presidente do Instituto Politécnico de Viseu.

[Portaria nº 179/2021-DR nº 167/2021](#)[Série I de 2021-08-27](#)

*Educação e Trabalho, Solidariedade e Segurança Social*

Procede à criação do Programa «Certificado de Competências Digitais».

[Decreto-Lei nº 77-A/2021-DR nº 167/2021](#)[1º Suplemento, Série I de 2021-08-27](#)

*Presidência do Conselho de Ministros*

Estabelece o procedimento para o reforço do número de vagas de acesso ao ensino superior através da transferência das vagas fixadas e não ocupadas nos concursos especiais.

[Declaração de Retificação nº 28-A/2021](#)[DR nº 167/2021, 2º Suplemento](#)[Série I de 2021-08-27](#)

*Presidência do Conselho de Ministros - Secretaria-Geral*

Retifica a Resolução do Conselho de Ministros nº 114-A/2021, de 20 de agosto, que declara a situação de contingência no âmbito da pandemia da doença COVID-19.

[Despacho nº 8545-A/2021](#)[DR nº 167/2021, 3º Suplemento](#)[Série II de 2021-08-27](#)

*Ciência, Tecnologia e Ensino Superior - Gabinete do Ministro*

Estabelece o procedimento para o reforço do número de vagas do regime geral de acesso ao ensino superior no ano letivo de 2021-2022, através da transferência das vagas fixadas e não ocupadas nos concursos especiais de acesso e ingresso no ensino superior para o regime geral de acesso.

[Despacho nº 8554/2021-DR nº 168/2021](#)[Série II de 2021-08-30](#)

*Finanças, Modernização do Estado e da Administração Pública e Educação - Gabinetes do Ministro de Estado e das Finanças e dos Secretários de Estado da Administração Pública e Adjunto e da Educação*

Prorroga a vigência e altera o Despacho nº 12661/2020, de 31 de dezembro, que cria o Grupo de Projeto para o #EstudoEmCasa.



[Resolução do Conselho de Ministros  
n.º 119/2021-DR n.º 169/2021](#)

[Série I de 2021-08-31](#)

*Presidência do Conselho de Ministros*

Aprova a Estratégia Nacional para a Inclusão das Pessoas com Deficiência 2021-2025.

[Resolução do Conselho de Ministros  
n.º 123/2021-DR n.º 172/2021](#)

[Série I de 2021-09-03](#)

*Presidência do Conselho de Ministros*

Autoriza a despesa com a aquisição de serviços de realização de testes rápidos de antigénio em estabelecimentos de educação e ensino.

[Resolução do Conselho de Ministros  
n.º 124/2021-DR n.º 173/2021](#)

[Série I de 2021-09-06](#)

*Presidência do Conselho de Ministros*

Prorroga o mandato da Estrutura de Missão para a Promoção do Sucesso Escolar.

[Resolução do Conselho de Ministros  
n.º 129/2021-DR n.º 177/2021](#)

[Série I de 2021-09-10](#)

*Presidência do Conselho de Ministros*

Aprova o procedimento de coordenação das iniciativas de Transição Digital da Administração Pública integradas no Plano de Recuperação e Resiliência.

[Resolução do Conselho de Ministros  
n.º 131/2021-DR n.º 177/2021](#)

[Série I de 2021-09-10](#)

*Presidência do Conselho de Ministros*

Aprova a Estratégia para a Transformação Digital da Administração Pública 2021-2026 e o respetivo Plano de Ação Transversal para a legislatura.

[Despacho n.º 9057/2021-DR n.º 178/2021](#)

[Série II de 2021-09-13](#)

Finanças, Planeamento e Trabalho, Solidariedade e Segurança Social - Gabinetes do Ministro de Estado e das Finanças, do Ministro do Planeamento e da Ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social

Autorização de lançamento de aviso de abertura de candidaturas, para o ano letivo 2021/2022, para as bolsas de ensino superior para alunos carenciados.

[Acórdão do Tribunal Constitucional  
n.º 545/2021-DR n.º 181/2021](#)

[Série I de 2021-09-16](#)

*Tribunal Constitucional*

Não declara a inconstitucionalidade da norma contida no artigo 3.º da Lei n.º 16/2021, de 17 de abril, na parte em que adita o artigo 4.º-C ao Decreto-Lei n.º 8-B/2021, de 22 de janeiro (esta-

belece medidas de apoio no âmbito da suspensão das atividades letivas e não letivas presenciais), e, através deste, altera os n.os 7 e 8 do artigo 23.º e os n.os 7 e 8 do artigo 24.º, ambos do Decreto-Lei n.º 10-A/2020, de 13 de março; não declara a inconstitucionalidade da norma do artigo 2.º da Lei n.º 16/2021, de 7 de abril, na parte em que introduz uma alínea b) do artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 8-B/2021, de 22 de janeiro; declara a inconstitucionalidade, com força obrigatória geral, da norma contida no artigo 3.º da Lei n.º 16/2021, de 7 de abril, na parte em que adita o artigo 4.º-C ao Decreto-Lei n.º 8-B/2021, de 22 de janeiro e, através deste, altera os n.os 2 e 3 do artigo 24.º do Decreto-Lei n.º 10-A/2020, de 13 de março; declara a inconstitucionalidade, com força obrigatória geral, da norma contida no artigo 2.º da Lei n.º 16/2021, de 7 de abril, na parte em que altera o n.º 2 do artigo 3.º do Decreto-Lei n.º 8-B/2021, de 22 de janeiro; declara a inconstitucionalidade, com força obrigatória geral, da norma contida no artigo 2.º da Lei n.º 15/2021, de 7 de abril, que alterou, em sede de apreciação parlamentar, o n.º 6 do artigo 3.º do Decreto-Lei n.º 6-E/2021, de 15 de janeiro; ressalva, nos termos do n.º 4 do artigo 282.º da Constituição, por motivos de segurança jurídica e de equidade, os efeitos produzidos pelas normas declaradas inconstitucionais, até à publicação deste Acórdão no DR.

[Portaria n.º 194/2021-DR n.º 182/2021](#)

[Série I de 2021-09-17](#)

*Educação e Trabalho, Solidariedade e Segurança Social*

Define os modelos de diplomas e de certificados em formato eletrónico das ofertas educativas e formativas do ensino básico e secundário.

[Despacho n.º 9276-A/2021-DR n.º 183/2021](#)

[2.º Suplemento, Série II de 2021-09-20](#)

*Ciência, Tecnologia e Ensino Superior*

Aprova a revisão do Regulamento de Atribuição de Bolsas de Estudo a Estudantes do Ensino Superior, republicado pelo Despacho n.º 9138/2020, de 25 de setembro.

[Despacho n.º 9383/2021-DR n.º 187/2021](#)

[Série II de 2021-09-24](#)

*Ciência, Tecnologia e Ensino Superior e da Educação*

Renovação da comissão de serviço de Manuel Isabelinho Miguéns no cargo de Secretário-Geral do Conselho Nacional de Educação.

[Despacho n.º 9384/2021-DR n.º 187/2021](#)

[Série II de 2021-09-24](#)

*Secretário de Estado Adjunto e da Educação*

Altera a composição do Júri Nacional de Exames.

## Há +vantagens em ser associado(a) dos sindicatos da FNE

Clique [aqui](#) para consultar os protocolos

+vantagens fne

evento online

# edu summit

1 2 3 out. 2021

***Inovar  
Potenciar  
Transformar  
Pensar a Educação  
no Pós-pandemia.***

